

**OS PEQUENOS GUARDIÕES DA NATUREZA E A MAGIA DO PORTAL DOS  
ELEMENTAIS: processo de Drama na Educação Infantil**

**THE LITTLE GUARDIANS OF NATURE AND THE MAGIC OF THE ELEMENTAL  
PORTAL: Drama process in childhood education**

**Júlia Maria Souza da Silva**

[juumss@hotmail.com](mailto:juumss@hotmail.com)

Universidade Federal de Uberlândia - UFU

**Mariene Perobelli**

[mariene@ufu.br](mailto:mariene@ufu.br)

Universidade Federal de Uberlândia - UFU

**Resumo:**

O artigo descreve um processo de Drama vivenciado por estudantes de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal de Uberlândia e professora orientadora com crianças de 4 e 5 anos da Educação Infantil de uma escola filantrópica no município de Uberlândia, MG. O Drama, trazido ao Brasil por Beatriz Cabral, foi a abordagem de ensino de teatro escolhida pelo seu potencial de imersão no contexto ficcional, potencializando o desenvolvimento da imaginação e aprendizagem interdisciplinar. Foi objetivo desta pesquisa, aprofundar o vínculo das crianças com os elementos da natureza e promover aprendizados numa relação de parceria entre adultos e crianças no contexto escolar. Esta prática artístico-pedagógica como pesquisa, deu origem ao trabalho de conclusão de curso das duas estudantes criadoras deste processo de Drama.

**Palavras-chave:** Drama, Educação Infantil, Natureza, Teatro.

**Abstract:**

The article describes a Drama process experienced by Theater Degree students at the Federal University of Uberlândia and a guiding professor with children aged 4 and 5 from Early Childhood Education at a philanthropic school in the city of Uberlândia, MG. Drama, brought to Brazil by Beatriz A. Cabral, was the theater teaching approach chosen for its immersion in the fictional context, enhancing the development of imagination and interdisciplinary learning. The objective of this research was to deepen children's bond with the elements of nature and promote learning in a partnership relationship between adults and children in the school context. This artistic-pedagogical practice as research gave rise to the course completion work of the two students who created this Drama process.

**Keywords:** Drama, Childhood Education, Nature, Theater.

Neste artigo compartilhamos parte de nossa jornada de criação, pesquisa e prática artístico-pedagógica vivenciada com crianças de 4 e 5 anos de uma escola na cidade de Uberlândia, MG. Descreveremos o processo de Drama “Os pequenos guardiões da natureza e a

magia do portal dos elementais”, que foi a prática de Estágio Supervisionado e campo de TCC feito pela estudante de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal de Uberlândia, orientada pela professora e orientadora de estágio. Apresentaremos os elementos e princípios do Drama relacionados ao processo de criação vivenciado entre estudantes de Teatro, professora orientadora, professoras supervisoras da escola e crianças.

Foi objetivo desta pesquisa, trabalhar o vínculo das crianças com a natureza no ambiente escolar, vivenciando o Drama como recurso artístico-pedagógico. Este estava atrelado a um assunto que as crianças estavam interessadas no momento: a metamorfose da borboleta. Sendo assim, optamos por relacionar os quatro elementos (fogo, terra, água e ar) às fases da vida da borboleta, estando cada um deles conectado a uma parte do ciclo da metamorfose. Foi em cinco episódios que o contexto ficcional se desenvolveu, possibilitando o contato sensorial e a potencialização imaginativa, criando um ambiente seguro, no qual as crianças imergiram na magia do portal das borboletas através da relação com os elementos.

Os quatro elementos habitam a imaginação, são um código de expressão da vida imaginária. Imaginar pelo fogo é criar imagens e narrativas quentes, calóricas, agitadas, guerreiras, apaixonadas, acolhedoras (se fogo íntimo) e amorosas. Imaginar pela água faz vicejar uma corporeidade fluida, entregue, emocional, saudosa e até melancólica, cheia de sentimentos, lacrimosa pela alegria ou pela saudade. Imaginar pelo ar é construir uma materialidade das levezas, da suspensão, dos voos, fazer brinquedos expansivos, com coisas leves, penas, setas, sublimações do brincar. Imaginar pela terra é fazer coisinhas enraizadas no mundo, na vida social, no interior das formas, buracos, miniaturas, esconderijos, numa busca pela estrutura da natureza. (Piorski, 2016, p. 17)

O Drama constitui-se como uma abordagem artístico-pedagógica, em que se estrutura o contexto ficcional a partir de uma circunstância ou tema relacionado ao contexto real dos participantes. Trata-se de uma prática coletiva, imersiva e processual que acontece em episódios nos quais os integrantes podem assumir personagens que transitam entre o contexto real e o contexto ficcional.

Beatriz Ângela Vieira Cabral foi a precursora do Drama no Brasil, nos anos de 1990. Ao realizar seu doutorado na University of Central England, participou de projetos de Drama nos quais realizavam-se processos de Drama em escolas de educação básica e na universidade conduzidos por Dorothy Heathcote<sup>1</sup>. Conforme Cabral (2006), o Drama como processo de aprendizagem, permite abordar e desenvolver qualquer tema, gera interesse, possibilita

---

<sup>1</sup> Dorothy Heathcote foi a pioneira do método. Desenvolveu uma abordagem não ortodoxa para o drama educacional que estimula a imaginação das crianças e inspira o trabalho de professores e pesquisadores pelo mundo.

trabalhar uma situação imaginária, respondendo e realizando ações e atitudes que fazem parte ou não do cotidiano.

A escolha do pré-texto e do contexto ficcional foi realizada após a observação das crianças no ambiente da escola. Uma das professoras nos apresentou um projeto que estava desenvolvendo com as crianças: elas estavam acompanhando a transformação de algumas lagartas da folha de couve colhida na horta da professora. O borboletário era formado por um pote de vidro com uma rede fina na tampa, dentro do pote tinha um tronco grosso, muitas lagartas comendo a folha da couve verdinha e um casulo formado pendurado no canto. A professora nos disse que estava procurando desenvolver algum trabalho a partir da experiência com o borboletário e que nós poderíamos ajudá-la com esse projeto. Nossos olhos brilharam e percebemos que aquele poderia ser o pré-texto de nosso processo de Drama: o processo de metamorfose das borboletas. Cabral (2006, p.15) define o pré-texto, como “o roteiro, história ou texto que fornecerá o ponto de partida para iniciar o processo dramático, e que funcionará como pano de fundo para orientar a seleção e identificação das atividades e situações exploradas cenicamente”.

As professoras das duas turmas que trabalhamos nos apresentaram livros com histórias criadas pelas crianças. Uma das histórias contava sobre a borboleta da asa amarela e preta, com uma asa maior que a outra que havia falecido ao nascer. Ao lermos as histórias e observarmos os desenhos, notamos que estávamos lidando com crianças sensíveis e amorosas, crianças que já estavam conectadas com a natureza.

Assim, delimitamos o contexto ficcional do Drama: uma aventura de descoberta e vínculo com os quatro elementos da natureza, a convite da borboleta da asa quebrada, que transformaria as crianças em pequenos guardiões da natureza.

Tínhamos como fundamento para o processo, instigar e aprofundar o vínculo das crianças com a Natureza, modificando a concepção de que a natureza é apenas provedora de recursos, gerando a consciência de que ela é a força que nos constitui, que constrói nosso ser e tudo que conhecemos do mundo. Reconhecer a Natureza que está fora e dentro de si. O processo ocorreria em cinco episódios, sendo o primeiro o convite para a aventura e os seguintes abordariam cada elemento da natureza: terra, água, fogo e ar.

De acordo com Cabral (2006), cada episódio será determinado pelo professor(a), podendo centralizá-los em questionamentos e problemas a serem resolvidos, e, ainda, conforme as situações e ações que podem emergir da atuação, permitindo assim focalizar

diferentes perspectivas. Por exemplo, no primeiro episódio desvendaram o pré-texto por meio da busca do baú misterioso com os amuletos para passarem pelo portal, e em todos os episódios seguintes haviam ações com o intuito de que as crianças se envolvessem cada vez mais com cada elemento.

Para acompanhá-los por todos os episódios, as duas estagiárias deram vida a duas mágicas borboletas professoras que eram amigas da borboleta da asa amarela e preta, que foram enviadas por ela, para abrirem o portal e levá-las até os guardiões elementais da natureza com a missão de transformá-las em pequenos guardiões dos quatro elementos. E para cada episódio, após atravessarem o portal, surgiam os grandes guardiões de cada elemento.

## **PRIMEIRO EPISÓDIO - O CONVITE MÁGICO**

Enquanto as crianças bebiam água e enchiam suas garrafas, em uma árvore em frente ao corredor do bebedouro, foi pendurado o casulo que seria a semente para a história brotar. Dentro dele, estava a carta do convite mágico.



**Figura 1** - Roda para a descoberta do casulo com o convite para a aventura.

Fonte: Acervo Pessoal

A árvore com o casulo estava no caminho para as salas, após se hidratarem e encheram as garrafas de água, concentramos as crianças na sombra da árvore e descobrimos que havia um grande casulo entre nós. Logo começaram as perguntas sobre o que seria aquilo, quem teria o colocado ali e o que poderia ter dentro. Será que é da decoração da Festa Junina? Será que é uma fruta que nasceu nessa árvore? Será que tem alguma coisa dentro?

Estavam todos muito curiosos com o que poderia ser, até descobrirmos que se tratava de casulo mágico que guardava uma carta da borboleta da asa amarela e preta. E com a ajuda de algumas crianças, tiramos o casulo da árvore e abrimos a carta.



Figura 2 - Primeira carta: Convite mágico. Fonte: acervo pessoal

Ao finalizarem a leitura da carta, começaram a decifrar o enigma de onde poderiam encontrar o código do cadeado para que pudessem abrir o tesouro misterioso. Era como uma caça ao tesouro, em que primeiro, teriam de desvendar o código do cadeado do tesouro e em seguida teriam que procurar pelo baú misterioso.

Rapidamente perceberam que o enigma se tratava da sala de aula, então correram até lá e encontraram pequenos casulos embaixo das mesas e dentro de cada um tinha uma peça do grande quebra-cabeça dos elementos. Assim, precisariam se unir para conseguirem montar e decifrar o código.



**Figura 3** - Quebra-cabeça com o código do cadeado. Fonte: Acervo Pessoal

Com o quebra-cabeça montado, observaram a imagem formada e perceberam que ali estavam presentes os elementos e identificaram o número da senha, 724. Agora que já tinham o código para abrir o cadeado, precisavam encontrar o baú. A carta do convite mágico, contava que poderiam procurar o baú misterioso no jardim encantado. As crianças foram correndo até o jardim. Um deles rapidamente encontrou o baú e todos vibraram felizes com o que poderia ser o tesouro. Foram todos para o galpão da escola desvendar juntos aquele mistério. Para que pudessem abrir, as duas estagiárias foram à frente das crianças com o tesouro e pediram para todos juntos dizerem o código do cadeado, mandando energias positivas com as pontas dos dedos. E, assim, com a energia de todos, o baú se abriu.



**Figura 4** - Elementos presentes no baú misterioso. Fonte: Acervo Pessoal

**Figura 5** - Baú misterioso completo com os pacotes para construção dos amuletos da coragem. Fonte: Acervo Pessoal

Nele tinham pedras coloridas encantadas como quartzos, ágatas, ametistas e tantas outras transmitindo a virtude da terra. Várias conchas de diversos formatos e texturas demonstrando a sabedoria da água. As folhas e pétalas secas pelo sol traziam a transmutação do fogo. Por fim, as tiras de tecido mostravam a leveza e delicadeza do ar. Todos os elementos juntos para se conectarem com os corações das crianças.

Dentro do baú, também estava a segunda carta escrita pela Borboleta de asas amarelas e pretas, ela apresentava o potente amuleto de passagem e anunciava que em breve teriam visitas. Contemplaram curiosos os elementos presentes no baú e começaram a criar seus amuletos.



**Figura 6** - Segunda carta encontrada no baú mistério para a realização do amuleto de passagem. Fonte: Acervo Pessoal

Assim, encerramos a primeira parte desta grande história, com todos felizes e ansiosos pela abertura do portal e visita dos meus amigos guardiões elementais.



**Figura 7** - Amuletos da coragem. Fonte: Acervo Pessoal

## **SEGUNDO EPISÓDIO - O OVO E O FOGO**

Neste dia, a professora-personagem, Borboleta das asas de flores, foi até as salas de aula para convidar as crianças para a primeira aventura, e se apresentou como grande amiga da Borboleta de asas amarelas e pretas. Esclareceu que o portal se formaria no pergolado em frente a copaíba e orientou que levassem os amuletos.



**Figura 8** - Roda para o ritual de passagem. Fonte: Acervo Pessoal

As crianças foram juntas até o gramado da copaíba, formaram uma roda, e então a borboleta apresentou o canto para o ritual de passagem. Em conjunto, saudaram os elementos com o canto e ativaram o poder do amuleto com o calor do coração:

Terra meu corpo  
Água meu sangue  
Ar minha mente  
Fogo meu espírito<sup>2</sup>

Como a energia transmitida pelos corações das crianças foi eminentemente ingênua e verdadeira, tornou-se o portal capaz de materializar a forma humanoide de cada elemento. Fogo, Terra, Água e Ar, um portal com quatro destinos diferentes na dimensão. As crianças, ao passarem pelo portal, transformaram-se em diversos animais, como macacos, elefantes, tigres, leões, coelhos, tinha bichos de todos os tipos.

A Salamandra abriu o portal do fogo. As crianças ficaram encantadas, a Salamandra<sup>3</sup> estava em forma humana, uma mulher com vestido vermelho de chamas e o poder de fazer fogo com as mãos.



**Figura 9** - Salamandra se apresentando como elemental do fogo. Fonte: Acervo Pessoal

**Figura 10**- Salamandra iniciando o ritual de transmutação do medo. Fonte: Acervo Pessoal

<sup>2</sup> Canção de origem Canção dos povos originários da América aprendida por meio de cultura oral, cantada e dançada com alguns professores e professoras do Curso de Teatro.

<sup>3</sup> Dandhara Morena é atriz, diretora, arte educadora, mãe e co-fundadora da Corpo HabitARTE.

Ela conversou com as crianças, falou sobre o fogo e sua energia. O fogo é a energia que corre dentro nós quando corremos, pulamos. Falou sobre a chama acesa dentro de nós, a chama que reluz os brilhos nos olhos e ilumina o caminho que devemos seguir pelo nosso coração. É o calor que nos alimenta e nos mantém vivos. É a luz que nos permite viver e nos nutre.

Usou a tinta do fruto do fogo para perpetuar nas crianças a sua força, com urucum fez nelas um traço com o dedo na linha no queixo, representando uma marca de passagem pelo portal. Depois de terem conhecido seu poder, tiveram a oportunidade de absorver suas virtudes com o ritual do fogo. A Salamandra fez uma fogueira com grandes troncos e das pontas dos dedos acendeu uma tocha que deu vida para a fogueira, começaram então o ritual da transmutação do medo. A guardiã do fogo, cantou a canção de abertura, que vinculou o movimento do corpo com a dança do fogo, de um lado para outro, como chamas vivas e calmas.

Eu sou a salamandra do poder do fogo  
E eu vim aqui te ajudar,  
Coloque o seu medo no graveto que vamos juntos queimar  
Queimar  
Queimar  
Queimar  
Queimar<sup>4</sup>

Em seus gravetos, materializaram seus medos com a imaginação, e aos poucos foram se desapegando e os colocando na fogueira: medo de barata, medo do escuro, medo de aranha e diversos outros foram queimados.

Vinculados ao fogo, começaram a brincar com ele. Usaram do poder do sol para queimar as folhas secas com lupas, as aprendizes mostraram que ao alinhar a luz, a lupa e a folha conseguiam fazer buracos de queimadura. No papel kraft desenharam os traços feitos pelo sol, com a mágica da sombra traçaram, com giz coloridos, as formas que surgiam. Usaram diversos materiais naturais para fazerem sombra: pedras, folhas, pedaços de madeira, sementes...Exploraram formas do corpo humano também: mãos, braços, pés, não tinha limites para as possibilidades de desenhos com a sombra. Passaram horas se divertindo com a Salamandra.

---

<sup>4</sup> Canção autoral da Dandhara Morena, realizada para a apresentação da elemental Salamandra.



**Figura 11** - Desenhando e brincando com as sombras. Fonte: Acervo Pessoa

Os pássaros voaram trazendo o fim do dia e a Salamandra se despediu das crianças os transformando em guardiões do fogo. Encerramos a viagem com o ritual de passagem, atravessaram o portal e voltaram para a dimensão humana com a luz da virtude desse elemento vibrando dentro de si.

### **TERCEIRO EPISÓDIO - A LAGARTA E A TERRA**

Ao quebrar a casca do ovo, da proteção quentinha, a lagarta passa a caminhar se conectando com o lugar em que está. No meu ciclo de metamorfose, a fase da lagarta manifesta a força da terra, a nutrição, a permanência, a vitalidade.

As borboletas foram até as salas de aula buscar as crianças para a próxima aventura. Todos iniciaram o ritual de passagem com a roda, o canto, a ativação do amuleto e a transformação dos animais.



**Figura 12**- Ritual de passagem pelo portal. Fonte: Acervo Pessoal

O Elfo<sup>5</sup> e o Gnomo<sup>6</sup> foram os primeiros de toda linhagem da vida, solidificando os corpos, fertilizam os solos e guardam o cristal da fonte da vida. São seres elementais constituídos pelas virtudes de seu elemento, e eles têm o poder da criação, da abundância e do conhecimento ancestral.



**Figura 13** - Elfo e Gnomo, elementais da terra. Fonte: Acervo Pessoal

Ao passarem para a forma humana, ficaram altos e vistosos. O Elfo é um ser muito sábio, dizem que dentro de seu chapéu moram todas as histórias mágicas. Já o Gnomo, era alegre e ágil e se movimentava rapidamente, tinha uma risada engraçada, um grande chapéu marrom e carregava em seu cinto o chocalho com todas as sementes do mundo, o tambor com a batida do coração da terra, o triângulo da saudação e o pandeiro feito de risadas.

---

<sup>5</sup> Diego Leonardo é capoeirista, ator-pesquisador, contador de histórias, arte-educador, palhaço e graduado de Licenciatura em Teatro pela Universidade Federal de Uberlândia.

<sup>6</sup> Kleber Maronezi é ator, palhaço e performer. Idealizador do núcleo de palhaçaria “Payaso sem Teto” e graduando em Teatro pela Universidade Federal de Uberlândia.



**Figura 14** - Apresentação dos elementais e contação. Fonte: Acervo Pessoal

Apanharam um mito de criação do livro de histórias de origem do mundo e começaram a contá-lo. O mito de origem yorubá<sup>7</sup>, conta a criação do homem por Obatalá com barro. E começaram a contar a história da criação do mundo cantando o canto da origem da vida. Contaram que Oxalá, ao criar o homem, tentou usar todos os elementos, mas, foi somente com o barro emprestado por Nãã e o sopro de Oxalá que foi possível fazer o homem. Cantaram a canção mágica da terra para as crianças usando os instrumentos encantados, saudaram os pequenos seres com o símbolo da terra feito com argila e entregaram para eles sementes de girassol para consagrar a terra.

#### **Grande Poder – Comadre Fulôzinha**

O nosso Deus corrige o mundo  
Pelo seu domínio  
Sei o que a terra gira  
Com o seu grande poder  
Grande poder, com o seu grande poder  
O nosso Deus corrige o mundo  
Pelo seu domínio  
Sei o que a terra gira  
Com o seu grande poder  
Grande poder, com o seu grande poder  
A terra deu, a terra dá, a terra cria  
Homem a terra cria, a terra deu, a terra há  
A terra voga, a terra dá o que tirar  
A terra acaba com toda mal alegria  
A terra acaba com inseto que a terra cria  
Nascendo em cima da terra  
Nessa terra há de viver

<sup>7</sup> PRANDI, Reginaldo. Mitologia dos Orixás. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

Vivendo na terra, que essa terra há de comer  
Tudo que vive nessa terra  
Pra essa terra é alimento  
O homem planta um rebolinho de maniva  
Aquela maniva com dez dias ta inchada  
Começa nascer aquela folha orvalhada  
Ali vai se criando aquela obra positiva  
Muito esverdeada muito linda e muito viva  
Embaixo cria uma batata que engorda e faz crescer  
Aquilo dá farinha pra todo mundo comer  
E para toda criatura vai servir de alimento  
Deus corrige o mundo pelo seu dominamento  
A terra gira com o seu grande poder  
Grande poder com o seu grande poder

As crianças começaram a plantar as sementes em volta das raízes da copaíba. Estavam acolhendo as sementes e preparando o solo. A magia da criação nas palmas das mãos e os pés amparados pelo chão.

Conectadas com o elemento, foram presenteadas com a árvore de frutos mágicos, uma grande muda a ser semeada e cultivada, com o propósito de germinar dentro de cada um o cuidado com a terra. Foi uma surpresa prazerosa, as crianças estavam entusiasmadas e felizes com a missão recebida. Prometeram regar a árvore todos os dias, e a plantaram no gramado verde, do lado do parquinho. Ao fim, colocaram folhas secas em volta para proteger o solo.



**Figura 15** - Cultivando sementes de girassóis. Fonte: Acervo Pessoal

**Figura 16** - Plantando a árvore mágica. Fonte: Acervo Pessoal

Em volta da árvore mágica, as borboletas e os elementais cantaram o canto de abertura do portal. Elfo e Gnomo, ao se despedirem, agradeceram pela pureza dos corações e nomearam as crianças como guardiãs da terra, e deram um presente a elas, uma argila para modelagem e tornarem real tudo o que quiserem. A terra pode tudo.

#### QUARTO EPISÓDIO - O CASULO E A ÁGUA

A água está presente em tudo que tem vida, para os humanos ela é capaz de nutrir e proteger o feto na gestação, assim como na minha metamorfose, na qual o suco ácido transforma o tecido do meu corpo de lagarta e desperta as células para produzir um novo corpo. Ela é imprescindível à existência da vida na terra.

Estava um dia ensolarado e quente no cerrado, as crianças aguardavam a visita das borboletas para a próxima viagem. As borboletas da asa de flores e da asa de folhas levaram as crianças para o gramado em frente a copaíba. O portal se formou e o ritual de passagem começou: cantaram, rodaram e se transformaram em novos animais. Ao atravessarem o portal, depararam-se com os guardiões da água, a Sereia Azul<sup>8</sup> e o Ondino<sup>9</sup>, seu companheiro.



Figura 17 - Conhecendo a Sereia Azul e o Ondino. Fonte: Acervo Pessoal

<sup>8</sup> Maitê Máximo é atriz, cantora e dançarina, graduada em Teatro pela Universidade Federal de Uberlândia.

<sup>9</sup> Vinicius Severo graduando em Teatro pela Universidade Federal de Uberlândia com pesquisa voltada para o audiovisual.

Os guardiões do elemento água se apresentaram e foram cercados de muitas perguntas e histórias. Contaram como é a vida no fundo do mar, que comem muitas algas, que nadam com vários tipos de peixe e que não precisam tapar o nariz para mergulhar. Perguntaram para as crianças se elas gostavam da água, o que faziam com ela, para o que ela poderia servir e se ela era importante para eles. As respostas vinham em forma de perguntas: Você respira debaixo d'água? No mar tem cachorro? Vocês vieram do filme do Lucca? Tem monstro no mar?



**Figura 18** - Conhecendo o poder da água. Fonte: Acervo Pessoal

Os elementais falaram sobre o poder da água, que pode nos limpar física e emocionalmente, que transporta os nutrientes na terra e em nossas veias, que hidrata a vida, que traz balanço e fluidez para a dança do universo, e que ela constitui a maior parte do nosso corpo. A Sereia Azul nos presenteou com o seu canto, os olhares eram de contemplação e admiração, as respirações foram acalmando e todos ficaram serenos.

**A chuva vai cair: Flor de Luz – João Gualberto**

A chuva vai cair  
Cair de lá do céu  
A água vai correr  
E vai molhar o chão  
O Rio vai encher  
A água eu vou beber  
A planta vai crescer  
A fruta eu vou comer

As borboletas, com a ajuda dos elementais, prepararam para as crianças bacias para o escalda pés, com água e as ervas secas com sal grosso. Organizaram as crianças em grupos. Cada grupo com a sua bacia. Assim, todos teriam a oportunidade de terem seu pé lavado e de lavar o pé do outro. As borboletas conduziram as massagens para que todos pudessem passar pelas duas experiências, com os pés e com as mãos.



**Figura 19** - Fazendo escalda pés. Fonte: Acervo Pessoal

Depois de relaxarem, começaram as brincadeiras com a água. Brincaram de passar água com folhas de chapéu de sol. Um balde no centro e duas filas, uma de frente para a outra. Na ponta de cada fila tinha uma bacia com a mesma água do escalda pés, tinham que pegar a água e ir passando de folha em folha. As duas filas tinham um mesmo objetivo, encher o balde do centro.

Fizeram também um perfume mágico com água e ervas aromáticas encantadas, alguns colocaram até flores para enfeitar o frasco, estavam concentrados e felizes. De repente começou uma guerra de água e muitas gargalhadas.



**Figura 20** - Fazendo perfumes com ervas e flores. Fonte: Acervo Pessoal

O dia se encerrou com muita diversão e corpos energizados pela água, todos estavam na mesma frequência. Os elementais batizaram as crianças como guardiões da água.

## **QUINTO EPISÓDIO - A BORBOLETA E O AR**

Ao passar pelo processo de metamorfose, no casulo, a lagarta desintegra seus tecidos e começa a formação do seu novo corpo, antenas, pernas, olhos e asas. Estas, vão ficando grandes e o casulo começa a ficar apertado até que se rompe, então a borboleta desenrola suas asas e voa. O recém-nascido respira imediatamente após nascer, a vida física começa na primeira respiração. Nós nascemos sabendo voar, assim como os seres humanos nascem sabendo respirar, o ar nos conecta.

Havíamos chegado no último capítulo desta grande história, a metamorfose estava no seu último estágio. As crianças foram levadas de ônibus até a morada dos guardiões elementais, já que o portal se abriria no lar dos seres mágicos. Pela primeira vez o portal se abriria em um lugar em que as crianças ainda não conheciam. As crianças, junto a suas mestras, foram levadas para a casa dos elementais.

Ao chegar encontraram muitas árvores, pássaros nos galhos e dançando com o vento, insetos livres, um grande gramado com coelhos e lindas flores coloridas. Estávamos todos amparados e protegidos pela força da majestosa mãe natureza.



**Figura 21** - Roda para fazerem os acordos. Fonte: Acervo Pessoal

Começamos, então, o último ritual de passagem. Formaram a grande roda, cantaram o canto de passagem, aqueceram os corações ativando as intenções de atravessarem o caminho até o elemental do ar e atravessaram o portal se transformando em vigorosos e diversos animais. O portal era um caminho comprido com muitas fitas coloridas e estampadas que dançavam com o vento.

Encontramos a árvore portal, uma árvore em que o tronco se dividiu em duas ramificações formando uma janela, uma passagem entre dimensões. A serelepe Fada do ar<sup>10</sup>, trazia uma asa azul com brilho mágico, vestia uma saia que voava com o vento e uma blusa de folhas dançantes. Ela estava adormecida na espera dos pequenos seres de luz, e aos poucos foi despertando com o entusiasmo das crianças. Voou, rodou pra lá, rodopiou pra cá e dançou com o vento.

---

<sup>10</sup> Fernanda Puttinick é atriz, pesquisadora da arte na infância e graduada em Licenciatura em Teatro pela Universidade Federal de Uberlândia.



**Figura 22** - Conhecendo a Fada do Ar. Fonte: Acervo Pessoal

Ela conversou com as crianças sobre o poder do ar, falou do sopro, do assobio, da frequência sonora da voz e dos sons que chegam. Contou dos ventos que limpam por onde passam e espalham as sementes pela terra, da respiração, do oxigênio, dos pássaros e da presença do ar. Depois de conhecerem a Fada, escutaram dela a canção do ar e desejaram poder voar.

### **Do Vento – Paulo Tatit**

Tudo vem do ven-tudo vem  
Do vento vem tu-do vento vem  
Do vento vem tudo  
Tudo bem  
Alimenta o fogo  
Atormenta o mar  
Arrepiá o corpo  
Joga o ar no ar  
Leva o barco a vela  
Levanta os lençóis  
Entra na janela  
Leva a minha voz  
Nuvens de areia  
Folhas no quintal  
Canto de sereia  
Roupas no varal  
Tudo vem do ven-tudo vem  
Do vento vem tu-do vento vem  
Do vento vem tudo  
Tudo bem  
Sacode a cortina  
Alça os urubus  
Sai pela narina  
Canta nos bambus

Cabelo embarça  
Bate no portão  
Espalha a fumaça  
Varre a plantação  
Lava o pensamento  
Deixa o som chegar  
Leva esse momento  
Traz outro lugar

As crianças receberam uma nova carta da borboleta de asas amarelas e pretas, que os convidava para passarem pelo processo de metamorfose.



Figura 23 - Terceira carta: Despedida do portal. Fonte: Acervo Pessoal

### **A Borboleta E A Lagarta: Palavra cantada – Paulo Tatit**

Lá lá lá, lá, lá, lá vai uma lagarta  
Tá tá tá tá sempre a mastigar  
Nhac, nhac, nhac  
Como está com fome  
Come come come sem parar  
Lá,lá,lá lá lá, lá, lá vai borboleta  
Tá tá tá tá livre a voar  
Flap, flap, flap  
Cor de violeta  
Uma flor voando pelo ar  
Flap flap flap flap flap flap flap  
Nhac, nhac, nhac, nhac  
Será que a borboleta lembra que já foi lagarta?  
Será que a lagarta sabe que um dia vai voar?

“Qual é a primeira fase da borboleta?”. Responderam: “O ovo!”. Então, foram agachando, uns ficaram de cócoras, outros abaixaram e abraçaram os joelhos. Cada um do seu jeito, no seu ovo. “Como é dentro do ovo? É escuro? É quentinho?” Alguns contaram como era dentro do ovo, já outros, estavam tão concentrados que foram mostrando com o corpo, fechando os olhos, ficando mais encolhidos. “Esse ovo está ficando pequeno, será que está na hora de sair?” Aos poucos, os ovos foram quebrando e nasceram muitas lagartas. “Sou uma lagarta com muita fome”, “Vou comer uma folhinha”, “Nhac nhac nhac”, “Hmmm, que delícia!”, “Ainda estou com fome, vou comer mais”, “Nhac nhac”, “Mais uma”, “Ai eu não consigo parar de comer”, “Estou me tornando uma lagarta tão grande”, “Nhac nhac”.



**Figura 24** - Passando pela metamorfose: Ovo. Fonte: Acervo Pessoal



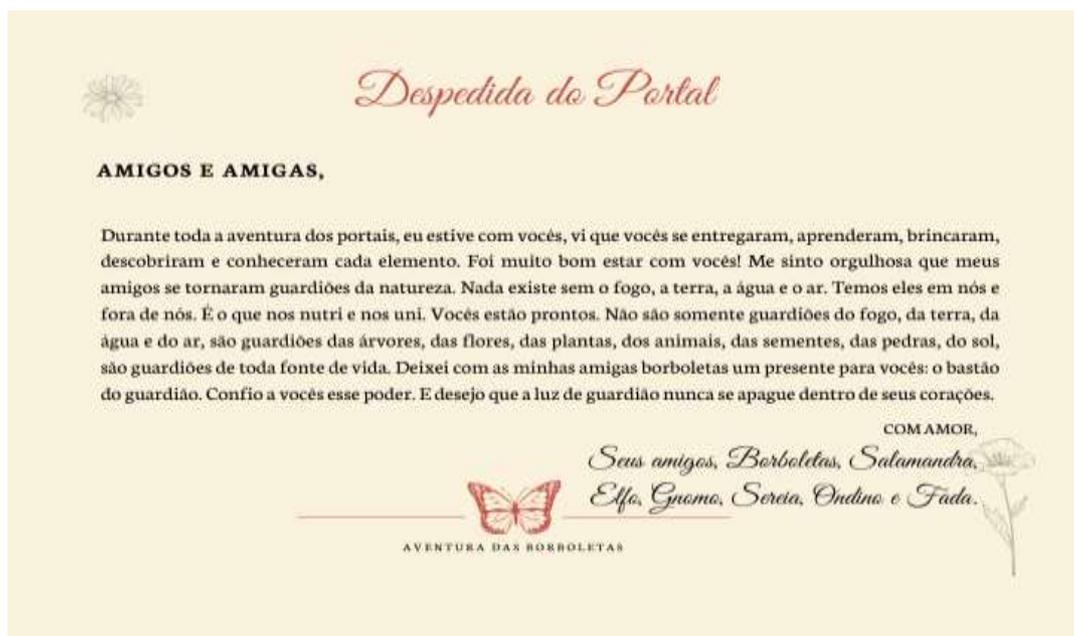
**Figura 25** - Passando pela metamorfose: Lagarta. Fonte: Acervo Pessoal

**Figura 26** - Passando pela metamorfose: Casulo. Fonte: Acervo Pessoal

Nesse momento estavam se arrastando pelo gramado como lagartas e mascando sem parar fazendo o som do *nhac nhac*. “Ai que soninho, quero descansar, vou fazer um casulo”, “Como a lagarta fica no casulo? Como ele é?”, ergueram os braços como se estivessem pendurados, começaram a se esticar e se torceram. “Tá crescendo uma coisa nas minhas costas”, “O que é isso? Uma asa?”, “Agora eu tenho uma asa?”, “Vou sair para voar”. As asas foram simbolizadas com tecidos e arcos de fitas coloridas, as crianças escolheram suas asas e foram voar livres pelo espaço.

Correram, saltaram, brincaram, levaram o vento e foram levados por ele. Estavam livres e soltos. Por se tratar de um espaço amplo cheio de árvores, pássaros, com coelhos, e o rio, era um lugar repleto de infinitas possibilidades. Podiam perceber e sentir as inúmeras texturas, descobrir flores, cores, cheiros, poder correr e saltar, subir nas árvores, se esconder entre elas, transformar galhos em varinhas e espadas.

Depois de muito explorar e brincar as crianças receberam a última carta da borboleta de asas amarelas e pretas. Junto dela, receberam também os bastões dos guardiões da natureza, para acompanhar as crianças pela jornada.



**Figura 27** - Carta de despedida. Fonte: Acervo Pessoal

Agora eram guardiões dos quatro elementos e de toda natureza e estavam vinculados com os elementos. Receberam seus bastões para sempre lembrarem da força que há dentro e fora, e para evocar a que existe em cada elemental.



**Figura 28** - Recebendo os bastões de guardiões da Natureza. Créditos: Acervo Pessoal

## CONCLUSÃO

Ao fim desse processo de Drama, pudemos perceber seu poder e efeito como abordagem artístico-pedagógica no ambiente escolar. Assim, o Drama tem potencial para desenvolver

saberes e vínculos da criança, podendo abordar diferentes temáticas, sendo um recurso passível da interdisciplinaridade.

Percebemos, nesta experiência vivida, o potencial do Drama em acessar a infância de maneira pessoal e particular, podendo transformar este contato em potência de criação através do vínculo. Ao vivenciarmos personagens que atuavam em parceria com as crianças, aprofundávamos nossos vínculos e aprendizados, juntas.

Encontramos no Drama um meio para aproximar e conectar as crianças à natureza pela intensa capacidade criativa. Ao usar como estímulo as materialidades naturais, a natureza sendo tudo que é e estando presente em tudo, faz-se com que os elementos reverberem para fora do contexto ficcional e dos encontros. Foi um processo imersivo, e era impressionante e encantador como parecia que tudo ao redor dialogava com o que estávamos vivenciando. Demos vida para o que estava vivo em nossa imaginação, fomos levadas pelo mundo que criamos e, portanto, foi um processo prazeroso para os adultos e as crianças envolvidas.

Vemos este Processo de Drama como uma metamorfose, uma transformação que se deu pelo processo criativo coletivo. Isso aconteceu, porque junto com as crianças nos tornamos amigos dos guardiões elementais e conhecemos cada elemento dentro e fora de nós, por mergulharmos, a cada episódio, na energia que traz cada um dos elementos.

Por fim, concluímos que as vivências não só geraram a aproximação com a natureza, mas também o vínculo das crianças consigo mesmas, criaram laços entre elas, entre as outras crianças e as professoras. Na relação com a poética da experiência artística e com a natureza, a criança encontra a Si e se vincula com o Todo. De maneira sutil e fluida, nos atravessaram e foram atravessadas.

## REFERÊNCIAS

CABRAL, Beatriz. **Drama como Método de Ensino**. São Paulo: Hucitec, 2006.

CABRAL, Biange; PEREIRA, Diego de Medeiros. **O espaço de jogo no contexto do drama**. Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas, v. 1, n. 28, p. 285-301, 2017.

COMADRE FULÔZINHA. **Grande Poder**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=vtH7myShldo>>. Acesso em: 23 nov. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

GUALBERTO JR., João. **A chuva vai cair**: Flor de Luz. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Ld4HQhk2668>>. Acesso em: 23 nov. 2022.

PIORSKI, Gandhi. **Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar**. São Paulo: Peirópolis, 2016.

PRANDI, Reginaldo. **Mitologia dos Orixás**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

SOMERS, John. **Narrativa, drama e estímulo composto**. Urdimento, n. 17, p. 175-185, set. 2011.

TATIT, Paulo. **A Borboleta e a Lagarta**: Palavra Cantada. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=RjgABP-gMI8>>. Acesso em: 23 nov. 2022.

TATIT, Paulo; PERES, Sandra; ANTUNES, Arnaldo. **Do Vento**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=RujTnAJUieE>>. Acesso em: 23 nov. 2022.

TERRITÓRIO DO BRINCAR. **Diálogos do Brincar #2**: 'Criança e Natureza', com Gandhi Piorski. Brasil, 2016. 1 vídeo (59 minutos). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=L4u8pnqMkQQ>>. Acesso em: 21 dez. 2022.

Artigo submetido em 31/08/2024, e aceito em 03/11/2024.